



**Entre os meses de maio e julho de 2009, os alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio responderam a um questionário que tinha como objetivo identificar o perfil dos nossos jovens — quem são eles, o que mais valorizam em si mesmos e no mundo.**

**Confira a análise feita por Andréia Schmidt, psicóloga do portal, das respostas apresentadas às questões.**

Olá! Nossa pesquisa sobre identidade teve a participação de 1.406 jovens de todas as regiões do Brasil e foi um sucesso! Agora, vamos conhecer os principais resultados da pesquisa.

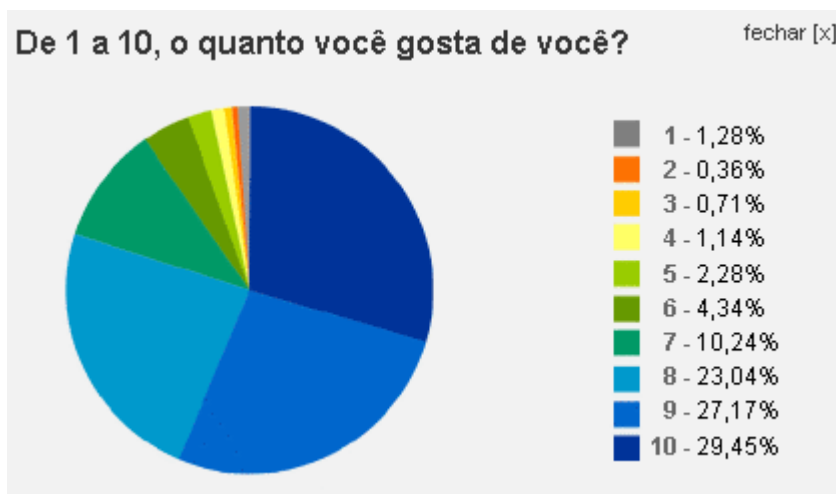
### **Quem foram nossos participantes?**

As respostas foram dadas por um número quase equivalente de meninos e de meninas — houve pequeno predomínio das garotas, que representaram cerca de 56% dos participantes da pesquisa. Metade das pessoas tinha entre 14 e 16 anos, mas os adolescentes entre 11 e 13 anos representaram cerca de 41% do total de entrevistados.

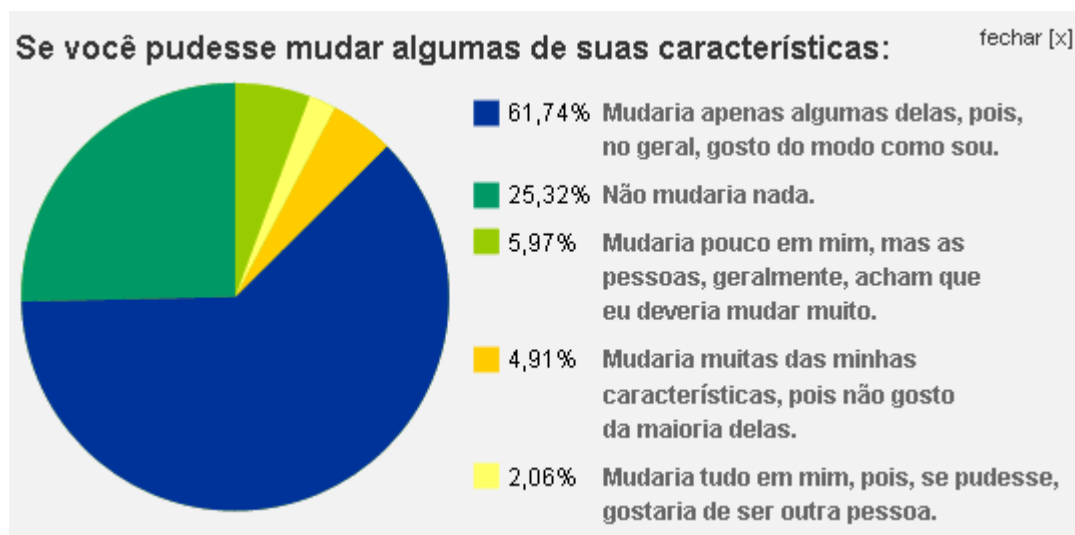
A maioria dos jovens cursava entre a 7.<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental e o 1.<sup>o</sup> ano do Ensino Médio e representou 18 Estados brasileiros — destaque para a participação de adolescentes residentes em São Paulo (592), Minas Gerais (275) e Rio Grande do Sul (244).

### **Visão de si**

De modo geral, os participantes afirmaram gostar de si mesmos: em uma escala de 0 a 10, 90% das pessoas atribuíram notas entre 7 e 10 a essa questão, o que é ótimo! Melhor ainda quando observamos o percentual de adolescentes que conferiu nota máxima a si mesmos: cerca de 30% das pessoas afirmaram gostar de tudo em si, ou seja, atribuíram nota 10 a esse quesito.



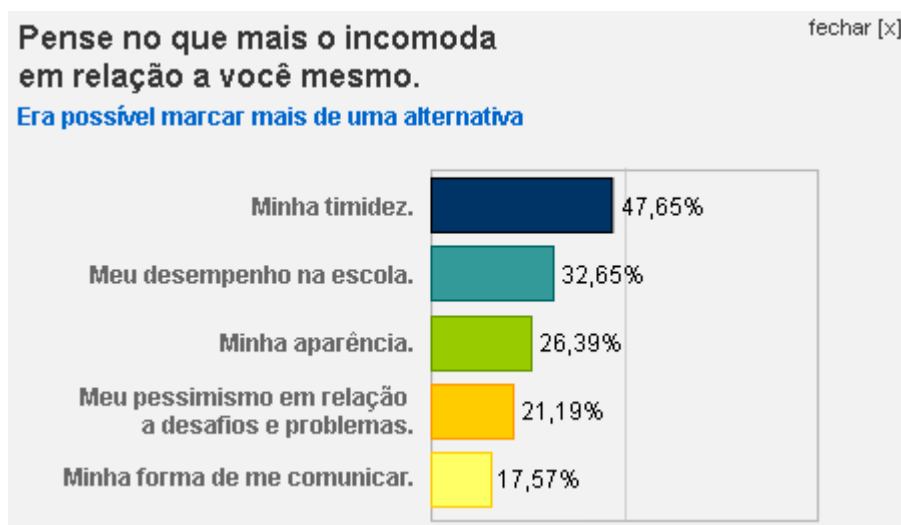
Esse resultado torna-se ainda mais representativo ao verificarmos que 25% dos participantes afirmaram que não gostariam de mudar nada em si mesmos. Gostarmos do que enxergamos em nós mesmos é muito importante, pois isso nos confere segurança e confiança em nosso potencial para resolver problemas.



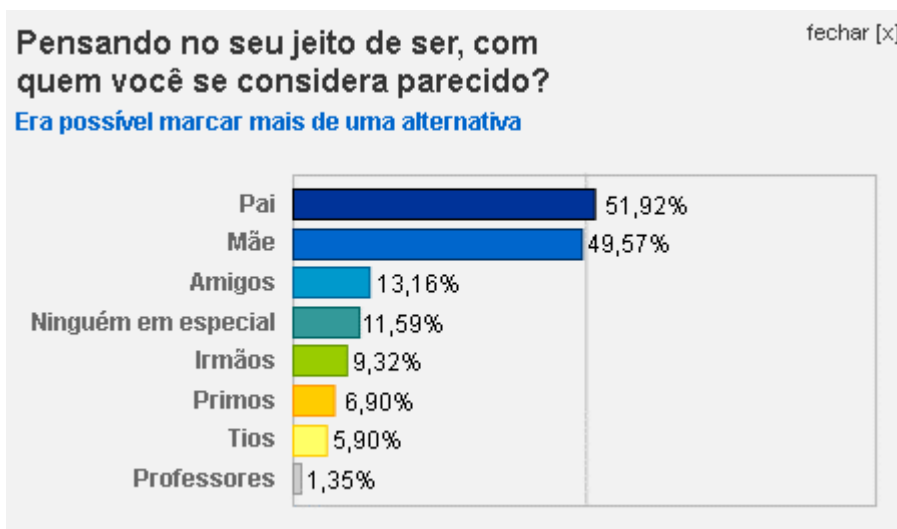
Os itens apontados pelos participantes como os mais apreciados em seu jeito de ser foram: o caráter, a simpatia e a maneira de se relacionar com os outros.



No entanto, apesar da satisfação parecer geral, 65% dos participantes afirmaram que mudariam algo em si. O quê? Em primeiro lugar, a timidez, apontada por quase metade dos participantes. Em segundo, o desempenho na escola. E, em terceiro, a aparência.



A maioria dos entrevistados percebe seu jeito de ser como muito parecido com o de seus pais, o que já era de se esperar. Por mais que algo nos desagrade na forma como nossos pais agem e pensam, a família é uma influência fundamental na vida de todos nós e acabamos sendo muito parecidos com nosso pai e/ou nossa mãe.



Os amigos foram citados como uma influência importante por 13% dos participantes, um número que superou a indicação de qualquer outro membro da família. Esse resultado pode ser facilmente entendido: o grupo social (nosso círculo de amizades) torna-se muito importante na adolescência, às vezes, mais importante que irmãos ou primos. Os amigos acabam influenciando muito o comportamento, as crenças e os valores dos jovens. E por falar em valores...

### **Identidade e valores**

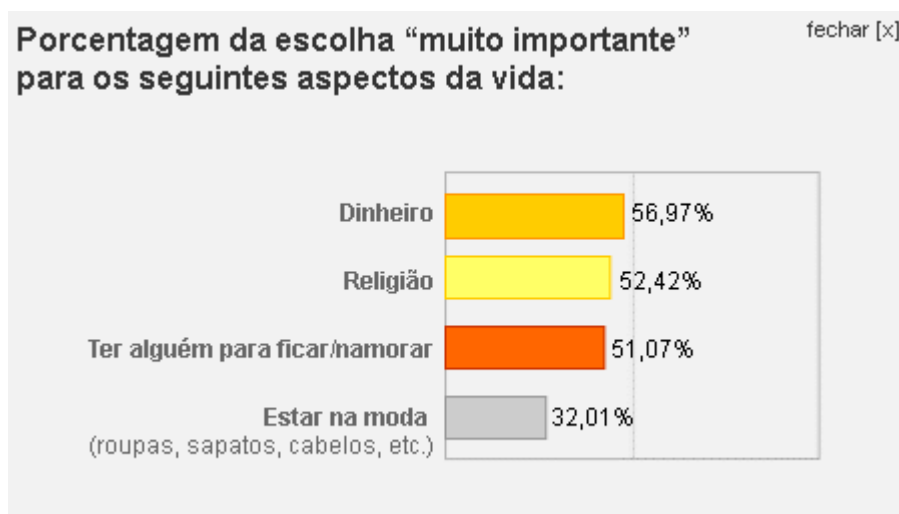
Nosso jeito de ser também determina os temas pelos quais nos preocupamos e nossas opiniões em relação a eles. Da mesma forma, nossa identidade sofre a influências culturais, ou seja, em certa medida, a cultura também influencia a formação de nossa identidade. Para discutirmos isso, selecionamos uma série de aspectos presentes na vida de todos nós e perguntamos aos nossos participantes que grau de interesse eles tinham em relação a esses aspectos.

De modo geral, quando pedimos que os participantes indicassem três grandes preocupações em suas vidas, eles apontaram a saúde, a escolha profissional e a aparência, nessa ordem. Porém, quando listamos, separadamente, uma série de aspectos (temas) envolvidos nessa questão, pudemos observar resultados muito interessantes.

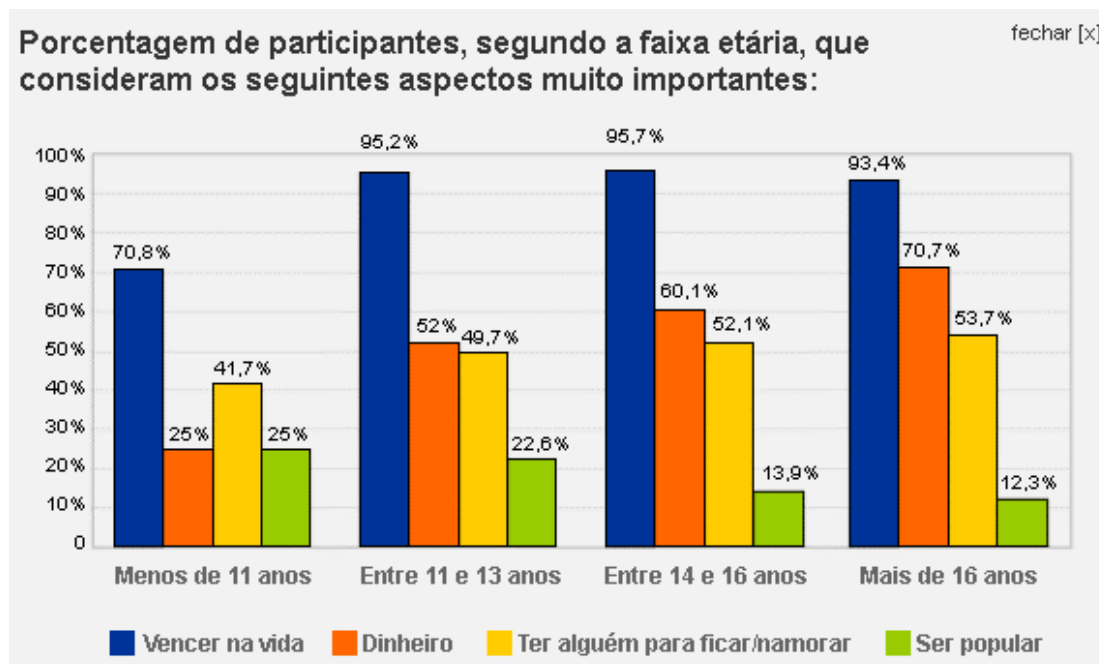
Os aspectos escolhidos como muito importantes para mais de 90% dos participantes foram, nesta ordem: vencer na vida, os pais, sentir-se bem consigo mesmo e os amigos. Com base na análise desses resultados, pudemos observar que as pessoas próximas (família e amigos) foram consideradas essenciais por todos os participantes, assim como o bem-estar pessoal, que se revela na importância atribuída a vencer na vida e a sentir-se bem consigo mesmo.



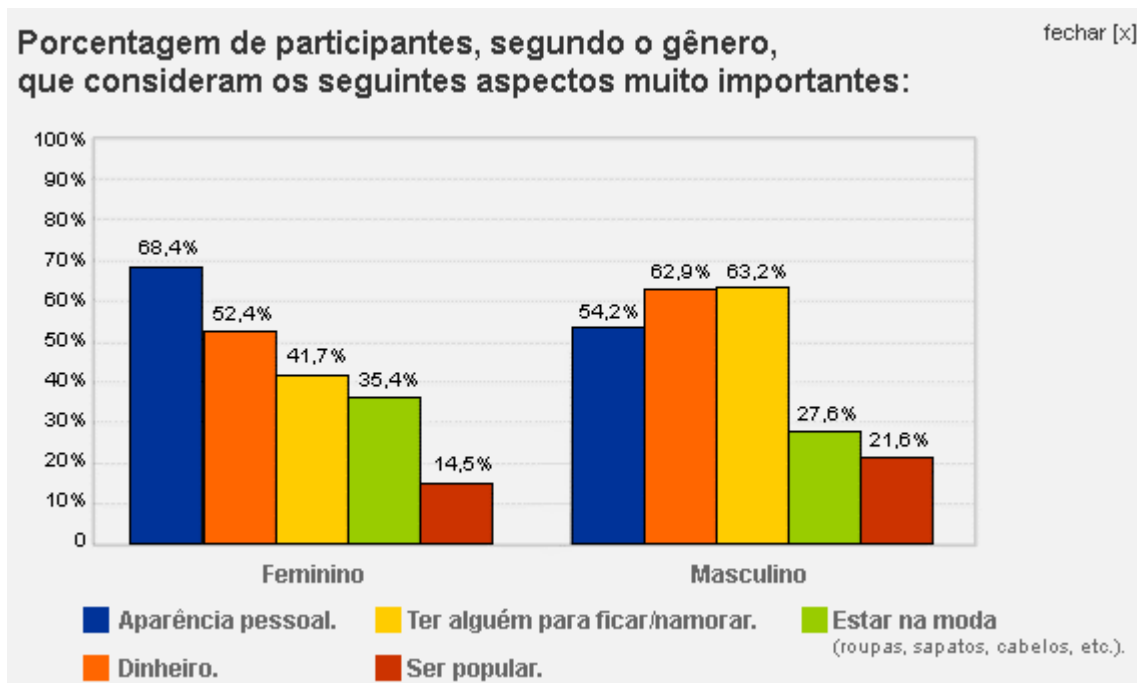
Os itens escolhidos como muito importantes pelo menor número de pessoas foram dinheiro, religião, ter alguém para namorar, estar na moda e ser popular. Com relação a esses dados, há algumas questões a serem consideradas.



Primeiro, em relação ao dinheiro: ele foi apontado como muito importante por 56% dos participantes, ou seja, aproximadamente metade deles. Ao compararmos essa escolha com a porcentagem de adolescentes que declararam que vencer na vida é algo muito importante (aproximadamente 95%), podemos concluir que, para os participantes da nossa pesquisa, o dinheiro não é sinônimo de sucesso. Porém, quando consideramos a porcentagem de escolha do dinheiro como muito importante por adolescentes de diferentes faixas etárias, verificamos que, quanto mais velhos são os participantes maior valor eles dão ao dinheiro: 25% dos entrevistados com menos de 11 anos consideraram o dinheiro muito importante, valorização também manifestada por 52% dos participantes com idade entre 11 e 13 anos, 60% dos jovens na faixa etária dos 14 aos 16 anos e 70% dos entrevistados com mais de 16 anos. Quanto mais velho é o adolescente, maior é seu desejo e sua necessidade de independência. Conseqüentemente, maior é a importância que o dinheiro vai assumindo na vida de todos, especialmente, de acordo com a pesquisa, para os garotos, que declararam dar mais importância ao dinheiro que as meninas — 63% de meninos e 52% das meninas. O mesmo acontece com o item *vencer na vida*, considerado fundamental para 70% dos entrevistados com menos de 11 anos e por 93% dos adolescentes com mais de 16 anos. Para os participantes mais velhos, que se deparam com a escolha profissional, esse tema assume importância fundamental, por isso passa a ser considerado com mais cuidado.



De modo geral, o senso comum acredita que os adolescentes dão muita importância ao ficar ou ao namorar com alguém. Porém, esse item foi considerado muito importante por 51% dos participantes, menos do que o esperado, em princípio. Novamente, porém, vemos que há diferenças nessa escolha quando consideramos a idade e o sexo dos participantes: para os meninos (63% dos participantes), esse item é mais importante que para as meninas (41% dos entrevistados). Ao observarmos a faixa etária dos entrevistados, notamos que quanto mais velhos maior é a importância dada a esse item: 41% dos participantes com menos de 11 anos, 49% dos jovens entre 11 e 13 anos, 52% dos adolescentes entre 14 e 16 anos e 54% dos entrevistados com mais de 16 anos assim o consideram. À medida que a idade vai avançando, nossas responsabilidades e nossa visão sobre o que é necessário para conquistarmos a independência (dinheiro, escolha profissional, vencer na vida) também mudam, além de nossos interesses, inclusive os afetivos. É inegável que a vida afetiva torna-se importantíssima conforme amadurecemos, ainda que para os nossos participantes essa não seja uma prioridade.





Um dado curioso revelado pela pesquisa diz respeito aos itens escolhidos pela menor porcentagem das pessoas como muito importantes: estar na moda (32%) e ser popular (17%). Como era de se esperar, estar na moda é mais importante para as meninas (35%) que para os meninos (27%), mas a diferença de opinião entre os sexos não chegou a ser tão grande, como podemos notar pelas porcentagens apresentadas. Quanto a ser popular, isso parece ser mais importante para os meninos (21%) que para as meninas (14%). Esse item, aliás, é interessante de ser analisado em função da faixa etária dos participantes: para 25% dos mais novos (com menos de 11 anos), ser popular é muito importante. Porém, entre os mais velhos, essa porcentagem cai para 12%.

### **Considerações finais**

Essa pesquisa nos mostrou que nossos jovens têm um bom conceito sobre si mesmos e que valorizam aspectos importantes de seu jeito de ser, especialmente aqueles ligados às relações interpessoais. As relações sociais, porém, ainda incomodam muitas pessoas, pois a timidez foi apontada por uma parcela significativa dos participantes como algo que os perturba muito.

Ela também revelou que a família e a escola têm um papel fundamental na vida de nossos participantes e são suas grandes preocupações. A família é vista como uma grande influência e a escola é considerada muito importante por 83% dos participantes.

A pesquisa também nos proporcionou um bom retrato da época em que vivemos, pois nos permitiu perceber que nossos adolescentes se preocupam muito mais com questões individuais (saúde, escolha profissional e aparência) que com questões que afetam a vida de todos nós, coletivamente, como a política, a arte, a desigualdade social e o meio ambiente. Também conseguimos verificar que as diferenças de gênero (ligadas à construção de uma identidade masculina e feminina) também apareceram nas respostas de nossos participantes: símbolos muito ligados à masculinidade estavam presentes de forma mais marcante nas respostas dos meninos: estar bem informado, dinheiro, ter alguém para ficar/namorar e ser popular. Já alguns traços muito relacionados à mulher em nossa cultura foram predominantes nas respostas das garotas: a valorização da aparência, a preocupação com o bem-estar dos outros e estar na moda. Mas, como os tempos mudam, a diferença no percentual



das respostas entre garotos e garotas a respeito desses e de outros itens foi menor do que provavelmente seria no passado. Eles e elas consideram igualmente muito importante a diversão, ter seu próprio espaço e vencer na vida, por exemplo.

Conhecer a própria identidade é um fator importante para que todos compreendam suas escolhas, sua conduta e seus valores. Então, continue participando de nossa campanha! Ainda vamos discutir muitos assuntos interessantes e que contribuirão para o seu autoconhecimento.